



Tito Rosa,  
GESTOR DO PO AGRO



## “ FUNDOS PERMITIRAM AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ”

**1.** Os resultados são positivos uma vez que os fundos disponibilizados permitiram a formação profissional técnica e de aperfeiçoamento de um número significativo de agricultores em áreas muito importantes, como uma mais eficiente gestão dos recursos naturais, o ambiente, a utilização da água e a preservação do solo.

Matérias sobre as quais deveríamos reflectir e introduzir outras soluções: **1)** Encontrar um sistema de apoios específico e adaptado ao sistema de incentivos que alavanca o investimento na competitividade das empresas, que passaria pela disponibilização do apoio FSE em *timings* e formas diferentes das actuais; ou seja, sob a forma de taxa de co-financiamento na componente elegível de investimento a aplicar em formação na empresa ou nas empresas com ela correlacionadas (empresas fornecedoras ou empresas distribuidoras); equacionar formas de incentivos em crédito associados a esquemas de garantia.

**2)** Reduzir os requisitos administrativos (peças documentais mas, sobretudo, taxas e tabelas e mecanismos pesados de gestão) atribuindo maior importância a operações de acompanhamento de realização e de valorização ou penalização das entidades formadoras em função dos níveis de desempenho. A diminuição da “burocracia” provoca a “desespecialização” processual e como tal a não necessidade de “especialistas” em processos e candidaturas a apoios, ganhando-se em eficiência e combate ao desperdício.

**2.** Algumas iniciativas de produção de materiais pedagógicos em áreas onde a disponibilização do conhecimento, sobretudo de aplicação, era insuficiente ou pouco acessível. Por exemplo, em Manuais de Gestão Ambiental das Explorações Agrícolas, Valorização de Produtos Agrícolas ou Gestão de Empresas Agrícolas.

Apesar das dificuldades de percurso, a introdução do SIIFSE na gestão, por permitir um quadro de relacionamento mais transparente com os destinatários.

**3.** Não muito. Pode-se atribuir boa parte do baixo nível de *performance* nesta área ao facto de, pese embora os Programas terem sido multifundos, a gestão estar muito condicionada às especificidades de cada fundo, o que na prática se transformou em dificuldades reais na promoção da integração de efeitos entre, por exemplo, a experimentação e a formação, a formação e o investimento de modernização, etc.